

**CHRÔNICAS DO EXTERIOR:  
Manuais Escolares de Matemática e os Saberes Geométricos**

**Gabriel Luís da Conceição<sup>1</sup>**

**RESUMO**

Este trabalho objetiva investigar os diferentes discursos relativos aos saberes geométricos e aos manuais escolares recomendados ou referenciados na seção “Chrônicas do Exterior” da Revista Pedagógica, periódico publicado no Brasil no início da última década do século XIX, mais precisamente entre 1890 e 1893. A pesquisa faz parte de uma construção inicial de doutoramento e foi construída numa abordagem historiográfica, sendo a História Cultural a opção teórico-metodológica escolhida. As análises foram feitas em algumas publicações, dos anos de 1891 e 1893 e que estão disponibilizadas no repositório digital da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nesta primeira análise, percebemos que a seção priorizava dados legislativos e informativos dos países, mas que em alguns casos, como descritos neste texto apresentam livros didáticos, programas de ensino e referenciavam os saberes geométricos presentes na escola primária.

**Palavras-chave:** Saberes Geométricos. Manuais Escolares. Revista Pedagógica.

**INTRODUÇÃO:**

Este artigo objetiva construir uma história, mesmo que de forma inicial, sobre os discursos presentes nas seções “Chrônicas do Exterior” da Revista Pedagógica, primeiro periódico editado e financiado pelo poder republicano, que circulou em nosso país no início da república, exatamente um ano após a sua proclamação, acerca das menções dos manuais escolares que transitavam no período em cada país, em um momento de início da vaga pedagógica intuitiva<sup>2</sup> no Brasil, bem como acerca dos saberes geométricos, ou seja, dos “conceitos, definições, temas, propriedades e práticas pedagógicas relacionadas à geometria que estejam presentes na cultura escolar primária” (LEME DA SILVA, 2015, p. 652).

---

<sup>1</sup> **Doutorando** da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Campus Guarulhos.

E-mail: gabrielluis\_matematica@yahoo.com.br. Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Maria Célia Leme da Silva.

<sup>2</sup> Segundo Valente (2008) trata-se de um movimento pedagógico que caminhou em contramão ao ensino tradicional para superá-lo, pensando-se em uma educação pública, acessível a todos e que não valorizasse exclusivamente os processos mecânicos e a memorização. Este método “caracterizou-se pela proposta de um ensino concreto, ativo, a ser denominado de ensino intuitivo”. (VALENTE, 2008, p. 1).

## **XIV Seminário Temático**

### **Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):**

#### **Sobre o que tratam os Manuais Escolares?**

**Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016**

**Universidade Federal Rio Grande do Norte**

**ISSN: 2357-9889**

**2**

Que discursos relativos aos saberes geométricos e aos manuais escolares foram disseminados na seção “Crônicas do Exterior” da Revista Pedagógica? Quais obras estrangeiras são recomendadas ou referenciadas pela revista em um momento de início da vaga pedagógica intuitiva? Estas questões permeiam todo o trabalho, e para respondê-las selecionamos no repositório digital da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), espaço de socialização de fontes para a pesquisa histórica, como documentos escolares, legislações e periódicos educacionais inventariados pelo “Grupo de Pesquisas em História da Educação Matemática no Brasil” (GHEMAT), os seguintes números da “Revista Pedagógica”: Tomo<sup>3</sup> II de abril / setembro de 1891, Tomo III de outubro de 1891, Tomo IV de março de 1893 e Tomo V de setembro de 1895. Vale ressaltar que estas revistas não foram escolhidas aleatoriamente, e sim pelo fato de estarem disponíveis em um ambiente de acesso público e gratuito e, além disso, por constituírem fontes a serem utilizadas para a construção da pesquisa de doutorado<sup>4</sup> do autor. Faremos a análise a partir da ótica da História Cultural, que “tem por principal objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é pensada e dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16-17), a fim de que se produza um material de conhecimento histórico educacional relativo aos manuais escolares e aos saberes geométricos presentes no processo de escolarização no exterior e que de certa forma foi referenciado em nosso país pela Revista Pedagógica.

### **POR QUE UM ESTUDO EM REVISTAS PEDAGÓGICAS?**

As revistas pedagógicas “são uma das principais fontes de pesquisa em um estudo histórico” (VALENTE, 1999, p. 19), estas publicações educacionais representam uma “sinopse” dos discursos pedagógicos de um tempo, ou seja, elas representam fontes privilegiadas para a construção de uma história.

As revistas especializadas em educação, no Brasil e em outros países, de modo geral, constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos

<sup>3</sup> Forma de organizar os exemplares. No repositório encontram-se os tomos II, III, IV e V, não existindo, portanto, os exemplares referentes aos tomos I e VI.

<sup>4</sup> Projeto de Pesquisa intitulado: “OS SABERES GEOMÉTRICOS INDICADOS NAS REVISTAS PEDAGÓGICAS: uma história de 1890 à 1970.

---

modos de funcionamento do campo educacional enquanto fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas e a organização dos sistemas [...]

(CATANI, 1996, p.03)

Ainda podemos dizer que as revistas pedagógicas representam “fontes informativas específicas para construção de explicações acerca da história do campo educacional, das práticas escolares, dos saberes pedagógicos, do movimento e da luta dos professores” (CATANI, 1996, p. 116).

Enfim, as revistas pedagógicas como fontes nos possibilitam a construção de um estudo histórico educacional significativo.

## **A REVISTA PEDAGÓGICA – RJ**

Segundo Fernandes (2013), a Revista Pedagógica constitui-se em nosso país a partir do Projeto de Educação Nacional colocado em prática a partir da República, por intermédio de Benjamin Constant<sup>5</sup>, reformando o ensino primário e secundário do Distrito Federal. Tal reforma, segundo Gondra (1997) tinha como principais princípios “a liberdade de ensino, a laicidade, a gratuidade do ensino primário e a ciência como fundamento da organização curricular e do ensino propriamente dito” (GONDRA, 1997, p. 376). Além disso, é criado também, por mediação da reforma em 1890, o museu pedagógico brasileiro, o *Pedagogium*, e colocar uma revista em circulação era uma das suas finalidades.

O periódico, o primeiro do período republicano voltado para tratar questões educacionais, segundo Gondra (1997) teve a duração de seis anos, iniciando, um ano após a implementação da república, no dia 15 de novembro de 1890. Suas publicações tinham formato 20 x 15 cm, com número de páginas variável. O periódico esteve em pleno funcionamento entre os anos de 1890 a 1896, e não teve periodicidade regular, encerrando as publicações em 15 de junho de 1896. Seu principal dinamizador, editor e por muitas

---

<sup>5</sup> Segundo Sêga (2004), Benjamin Constant foi militar, engenheiro e professor. Trata-se de um dos principais articuladores do levante republicano. Foi ministro da instrução pública e grande articulador da reforma curricular do ensino primário e secundário do Distrito Federal.

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

4

vezes autor foi o professor Joaquim José Menezes Vieira<sup>6</sup>. Ela tinha previsões de publicação mensal, porém não ocorreu dessa forma:

**Quadro 1 – Periodicidade da Revista Pedagógica**

| Periodicidade | Anos                      |
|---------------|---------------------------|
| Mensal        | 1890 (nov. e dez.) e 1891 |
| Trimestral    | 1894, 1895 e 1896         |
| Irregular     | 1892, 1893                |

Fonte: GONDRA, 1997, p. 380

A revista abordava variadas temáticas, especificamente em dois focos: o oficial, onde continham os atos legais relativos a instrução primária e secundária, e outro com as práticas de autores nacionais e internacionais, reflexões sobre práticas de ensino, informações para os docentes de forma geral e crônicas.

As temáticas eram estruturadas por seções, algumas fixas, aparecem em todas as publicações e outras não, são elas:

**Quadro II – Seções do Periódico**

| Seções Fixas               | Seções Variáveis                              |
|----------------------------|---|
| Parte Oficial              | Editorial                                     |
| Pedagogia                  | Pantheon Escolar                              |
| <i>Crônica do Exterior</i> | Necrologias                                   |
| Crônica do Interior        | Bibliografia                                  |
|                            | Acquisições do Pedagogium                     |
|                            | Visitas                                       |
|                            | Museus Pedagógicos                            |
|                            | Material Col lectivo para as aulas do 2º grão |
|                            | Correio                                       |
|                            | Notas   |
|                            | Annuncios                                     |
|                            | Legislação                                    |

Fonte: O autor

<sup>6</sup> Segundo Bastos (2002), o professor Joaquim José Menezes Vieira nasceu em São Luiz do Maranhão, cursou medicina no Rio de Janeiro, formando-se em 1873. Em 1875 funda uma escola primária denominada Colégio Menezes Vieira, onde foi seu diretor. Grande incentivador de seu tempo do ensino intuitivo.

Observando o quadro, percebe-se que a seção “Chrônica do Exterior”, que objetivava apresentar aos professores os modelos estrangeiros de instrução de cada país aparece como uma seção fixa, ou seja, esteve presente em todas as edições da Revista Pedagógica, nos mostrando que o periódico tinha um compromisso com os leitores na divulgação de modelos, práticas e experiências bem sucedidas de cada país.

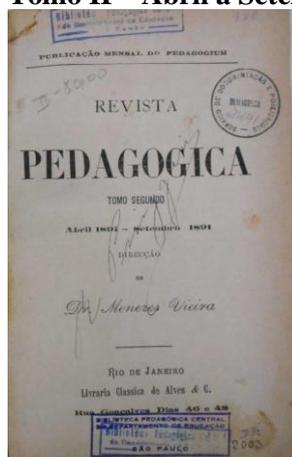
## **AS CHRÔNICAS DO EXTERIOR, OS SABERES GEOMÉTRICOS E OS MANUAIS ESCOLARES**

Percebemos a inclinação da Revista Pedagógica na divulgação de práticas e experiências bem sucedidas nos diversos países, mas o que diz essa seção sobre os saberes geométricos e os manuais escolares? Ela indicava manuais escolares que circulavam em cada país? Quais obras eram recomendadas ou referenciadas nessas seções?

A seguir, faremos uma análise nas seções “Chrônicas do Exterior”, de cada exemplar da revista disponível no repositório.

Iniciamos com o exemplar de abril - setembro de 1891, cuja seção apresenta relatos de 13 países, são eles: *Allemanha, Argentina, Bélgica, Chile, Estados Unidos da America do Norte, França, Guatemala, Inglaterra, Paraguay, Suecia, Suissa, Uruguai e Venezuela.*

**Figura 1: Tomo II – Abril a Setembro 1891**



**Fonte: Repositório**

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

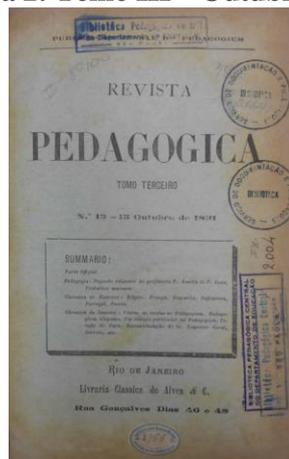
Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

6

Analisando o conteúdo de cada item da seção, percebe-se uma dedicação quase que exclusiva aos relatos oficiais do funcionamento das escolas, quantidade de docentes, estrutura e dados oficiais de cada país, de forma que não se encontra dados sobre os manuais escolares, e nem sobre os saberes elementares geométricos.

**Figura 2: Tomo III – Outubro 1891**



**Fonte: Repositório**

Na edição de outubro do mesmo ano, há diferenças em relação a anterior, o Tomo III, apresenta fatos ocorridos em 24 países, são eles: *Alemanha, Argentina, Australia, Austria, Belgica, Bolivia, Canadá, Chile, Estados Unidos da América do Norte, França, Hespanha, Hollanda, Inglaterra, Italia, Japão, Mexico, Perú, Portugal, Russia, Suecia, Suissa, Sião, Uruguay e Venezuela*. No item relativo à França, há uma reflexão sobre o papel do livro didático e sua utilização na sala de aula, através da transcrição do texto: “*La chasse à la routine publica a Revue Pédagogique*”, de forma a avaliar a rotina das salas de aula da escola pública francesa. Destacamos os seguintes parágrafos registrados por um inspetor escolar:

O professor tem um livro na mão e lê explicando aqui e acolá [...] Não exagero affirmando que, em mais de cinco escolas sobre dez, o livro é tudo [...] Em algumas seu papel é tão preponderante que chega a ser empregado quase exclusivamente para manter os pequeninos no silencio e na immobidade.

(REVISTA PEDAGÓGICA, 1891, p. 247- 249)

Percebemos claramente indício de uma pedagogia tradicional vigorando no ensino francês, e ainda um destaque descrito em várias páginas na revista brasileira sobre essa

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

7

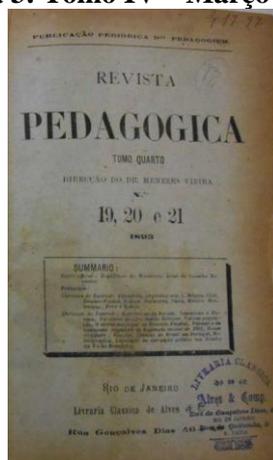
forma de utilização do manual escolar para o aluno, pois já iniciava em nosso país um movimento pró pedagogia intuitiva.

Após as reflexões acerca da utilização dos livros didáticos, é descrito os conteúdos abordados nas séries primárias das escolas públicas francesas, dentre eles, os saberes geométricos: Systema métrico, elementos de desenho, desenho geométrico e elementos de cálculo algébrico e de geometria.

Ainda nesta publicação, na parte reservada ao Urugua, nas páginas 259 a 261, há uma extração de uma grande quantidade de obras didáticas que estavam circulando no país e eram utilizadas nas salas de aula. É destacado, em Matemática, a utilização a obra “Tratado Elemental de Aritmética Progressiva de Fernández Turibio e que não se têm notícias de sua utilização no Brasil.

Nesta mesma publicação, agora em item relativo a Itália, na página 83, há uma descrição de conteúdos programados para as escolas elementares onde são destacados os saberes geométricos: Systema métrico decimal; Medidas de comprimento e de superfície; Desenho a simples vista das figuras geométricas e regras práticas sobre quadrado e retângulos.

**Figura 3: Tomo IV – Março de 1893**



**Fonte: Repositório**

Na edição de março de 1893 do impresso pedagógico, há uma comparação denominada na revista de “*legaço*” do Brasil em Portugal, onde compara-se os programas de ensino e a geometria se faz presente em todas as séries da escola elementar primária.

No item relativo a Argentina é apresentado o programa argentino de formação de professores para a escola primária, onde é descrito que, para obter-se o título de *Maestro Normal*, o que dava o direito de ensinar a qualquer série das escolas elementares argentinas

## XIV Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

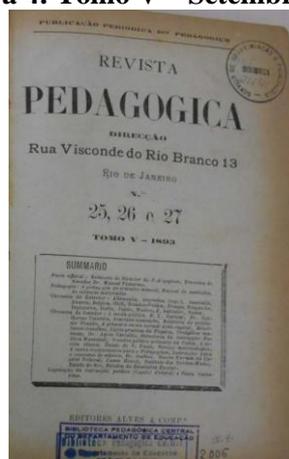
Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

8

o futuro professor deveria passar por quatro anos de estudos, e nesses quatro anos perpassaria pelos seguintes conteúdos geométricos: Desenho Linear (1º e 2º ano), Geometria e Desenho (3º ano) e Geometria no espaço e Desenho (4º ano).

**Figura 4: Tomo V – Setembro 1893**



**Fonte: Repositório**

Finalizando nossas análises, agora no Tomo V do periódico, assim como no Tomo II, não identificamos referências a manuais escolares, e nem a saberes geométricos destacados na escola primária, são feitas descrições políticas e legislativas de 19 países, a saber: *Allemanha, Argentina, Australia, Austria, Belgica, Chile, Estados Unidos da America do Norte, França, Guatemala, Hespanha, Inglaterra, Italia, Japão, Mexico, Noruega, Paraguay, Portugal, S. Salvador e Suissa*, sem abordar, para nenhum deles os nossos temas de estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto faz uma análise inicial, em umas das seções de um periódico pedagógico. Espera-se de um texto com essas qualidades, onde o mesmo é destinado a professores, indicações relativas a metodologia de ensino, e não é o que encontramos em larga escala. Objetivamos identificar manuais escolares e saberes geométricos recomendados ou referenciados na seção “Chrônicas do Exterior” acerca dos manuais escolares só identificamos um, ou seja, concluímos inicialmente que as edições não tinham como meta divulgar, recomendar ou referenciar manuais escolares na seção relativa a

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

9

práticas estrangeiras. Também é possível notar, diferente dos manuais escolares, que a seção apresenta conhecimentos geométricos, que aqui chamamos, referenciados por LEME DA SILVA de saberes geométricos, nos indicando que esses saberes estiveram presentes em países importantes e sempre relacionados com as edições do periódico, como França e Itália, e percebe-se também, que esses saberes concordam com o que vinha sendo apresentando na mesma época no Brasil.

Ainda não conseguimos responder algumas questões inicialmente apontadas e que requerem uma busca mais aprofundada sobre as intenções da seção “Chônicas do Exterior”, tendo em vista que em alguns exemplares ela é focada nas questões de ensino e programas de ensino, e em outras apenas em informes e legislações escolares de cada país, mais uma coisa é certa, o periódico incentivava a busca e a aproximação com informações e modelos de instrução de outros países através da seção “Chrônicas do Exterior e de outras regiões do país através de sua outra seção de crônicas, denominada “Chrônicas do Interior”, que merece um estudo posterior.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Câmara Bastos. **Pro Patria Laboremus**: Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897). Editora EDUSF: Bragança Paulista/SP, 2002. 350p.

CHARTIER, R. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil AS, 1990.

DE CERTEAU, M. Fazer História. In **A Escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008a.

FERNANDES, A. L. **O campo pedagógico no Brasil no final do século XIX**: lugares, pessoas e instituições na construção de uma nova sociedade. XXVII Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e diálogo social. Natal – RN, 2013.

GONDRA, J. G. O veículo de circulação da pedagogia oficial da república: a Revista Pedagógica. In **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 78, n. 188/189/190. p. 374-395, jan/dez, 1997. Disponível em <https://rbrp.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/280282>. Acesso em 27 jan 2016.

LEME DA SILVA, M. C. A Eschola Publica (1896-1897): Saberes geométricos e o método analítico. In. XII Seminário Temático: Saberes elementares matemáticos do ensino

## XIV Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970):

#### Sobre o que tratam os Manuais Escolares?

Natal – Rio Grande do Norte, 21 a 23 de março de 2016

Universidade Federal Rio Grande do Norte

ISSN: 2357-9889

10

primário (1890 – 1970) o que dizem as revistas pedagógicas? **Anais**, Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em [http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario\\_tematico/artigos/55.pdf](http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario_tematico/artigos/55.pdf). Acesso em 23 de janeiro de 2016.

MONARCHA, C. **Projeto Integrado de Pesquisa: cultura escolar urbana (1840-1940)**. Repertório de fontes documentais. UNESP. Marília – SP, 1997.

RIO DE JANEIRO. **Revista Pedagógica**. Tomo Segundo, Rio de Janeiro. Livraria Classica de Alves & Companhia, n. 1, abril/setembro, 1891. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158561>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

RIO DE JANEIRO. **Revista Pedagógica**. Tomo Terceiro, Rio de Janeiro. Livraria Classica de Alves & Companhia, n. 13, outubro, 1891. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158560>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

RIO DE JANEIRO. **Revista Pedagógica**. Tomo Quarto, Rio de Janeiro. Livraria Classica de Alves & Companhia, n. 19/20/21, março, 1893. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158559>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

RIO DE JANEIRO. **Revista Pedagógica**. Tomo Quinto, Rio de Janeiro. Livraria Classica de Alves & Companhia, n. 25/26/27, setembro, 1893. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158562>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

SÊGA, R. A. Ordem e progresso. In **Revista Online História Viva**, 5ed. Março de 2004. Disponível em: [http://www.uol.com.br/historiaviva/reportagens/ordem\\_e\\_progresso\\_imprimir.html](http://www.uol.com.br/historiaviva/reportagens/ordem_e_progresso_imprimir.html). Acesso em 05 de fevereiro de 2016.

VALENTE, W. R. O Ensino Intuitivo de Arithmetica e as Cartas de Parker. In. V Congresso Brasileiro de História da Educação. Nov. 2008. Universidade Federal de Sergipe. **Anais**, Aracaju, 2008. Disponível em: [http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/trabalho\\_completo.phpid=528](http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/trabalho_completo.phpid=528). Acesso em 15 de janeiro de 2016.